



**ESCOLA DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA LTDA**  
**FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA – FACENE**

**SILVANIA SANDRA DA SILVA**

**AÇÕES DE CUIDADO NA GESTAÇÃO, PARTO E PUERPÉRIO DURANTE  
A FORMAÇÃO DE ENFERMAGEM**

**JOÃO PESSOA**

**2024**

SILVANIA SANDRA DA SILVA

**AÇÕES DE CUIDADO NA GESTAÇÃO, PARTO E PUERPÉRIO DURANTE  
A FORMAÇÃO DE ENFERMAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, como pré-requisito para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

ORIENTADORA: Prof<sup>a</sup>. Dra.  
Smalyanna Sgren da Costa Andrade

JOÃO ESSOA

2024

SILVANIA SANDRA DA SILVA

**AÇÕES DE CUIDADO NA GESTAÇÃO, PARTO E PUERPÉRIO DURANTE A  
FORMAÇÃO DE ENFERMAGEM**

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado pela aluna Silvania Sandra da Silva, do curso de Enfermagem, tendo obtido o conceito, \_\_ conforme a apreciação da Banca Examinadora constituída pelos professores:

Aprovada em: \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2024.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Smalyanna Sgren da Costa Andrade Orientadora (FACENE)

---

Prof.<sup>a</sup> Dra.<sup>a</sup> Karen Krystine Gonçalves de Brito Banca (FACENE)

---

Prof.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> Amanda Benício da Silva Banca (FACENE)

## FICHA CATALOGRÁFICA

S583a            Silva, Silvania Sandra da  
Ações de cuidado na gestação, parto e puerpério durante a formação de  
enfermagem / Silvania Sandra da Silva. – João Pessoa, 2024.  
35f.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. D<sup>ª</sup>. Smalyanna Sgren da Costa Andrade.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Faculdade  
Nova Esperança - FACENE

Projetos. 2. Estudantes. 3. Educação em Enfermagem. 4. Enfermagem no  
Consultório. 5. Cuidado Pré-Natal. I. Título.

CDU: 618.2:616-083

## RESUMO

O pré-natal trata-se de um acompanhamento à gestante por profissionais qualificados, em que será oferecida uma assistência que possibilite observar o desenvolvimento do binômio mãe/feto, através de orientações em saúde, consultas e exames laboratoriais com a finalidade de evitar intercorrências durante toda a fase que entorna sobre a maternidade. Não obstante, o enfermeiro oferece uma assistência de qualidade, que por vezes se configura como reflexo da sua formação. Nesta perspectiva, este estudo se conduz pelo seguinte questionamento: a experiência relatada sobre ações desenvolvidas com gestantes em atividades de extensão pode se configurar norte para futuras estratégias similares na comunidade acadêmica? Para tanto, objetiva-se descrever o caminho percorrido sobre ações relacionadas à gestação, parto e puerpério desenvolvidas em projeto de extensão durante a formação de Enfermagem. Trata-se de relato de experiência desenvolvido a partir da execução de ações de enfermagem em projeto de extensão. Desse modo, decidiu-se seguir os seguintes passos sobre o percurso para a construção do relato de experiência, a saber: estudo bibliográfico, observação no campo de estudo, anotação das informações durante a vivência, escrita do relato e discussão (autoral e literal). Neste trabalho, foram utilizadas as seguintes seções adaptadas de um estudo para descrição das atividades: período temporal, tipo de vivência (atendimento ou oficina), descrição do local, público-alvo (gestante, parturiente ou puérpera), eixo da experiência (temática abordada), caracterização da atividade relatada (descrição das etapas executadas), recursos (materiais e humanos) e critérios de análise (avaliação da atividade). Os resultados foram apresentados sob o formato de descrição das atividades e discussão conforme a literatura pertinente. O estudo não requer tramitação ética. Todavia, para garantir os direitos autorais dos autores citados e de toda comunidade científica, os mesmos serão referenciados. Semanalmente foram desenvolvidas consultas de pré-natal, com uma oficina educativa mensal, abordando temáticas diferentes e pertinentes à gestação, parto e puerpério. Durante o período letivo, as extensionistas também participaram de evento científico institucional (setembro), cumprindo o calendário acadêmico do projeto. Os atendimentos de pré-natal seguiam os protocolos ministeriais e possuíam abordagem educativa voltada à importância da alimentação saudável, cuidados com a saúde física e emocional, cuidados com o recém-nascido e desconfortos gestacionais. Os conteúdos relacionados às oficinas incluíram: empoderamento feminino, o uso de plantas medicinais na gestação, autocuidado, direitos da gestante e puérpera, aleitamento materno, saúde mental na gestação e puerpério, cuidados no parto e pós-parto. O cronograma do projeto foi resumido com as atividades realizadas. Diante do exposto nas consultas, nas observações, nas práticas e experiências vividas, foi evidenciando a importância das consultas de pré-natal, a realização de exames físicos e solicitação de exames laboratoriais para a detecção de patologias e outras possíveis complicações ao bebê ou à mãe. Além disso, a escuta humanizada e atenta, possibilitou compreender as dúvidas, angústias e inquietações vividas pelas gestantes e puérperas diante do processo que envolve a gestação, parto e puerpério. Ainda é possível citar que as experiências trouxeram consigo um leque de conhecimentos, possibilitando compreender na prática as etapas da gestação atuação satisfatória durante o egresso da instituição.

**Palavras-chave:** Projetos. Estudantes. Educação em Enfermagem. Enfermagem no Consultório. Cuidado Pré-Natal.

## ABSTRACT

Prenatal care is a follow-up of the pregnant woman by qualified professionals, in which assistance will be offered that makes it possible to observe the development of the mother/fetus binomial, through health guidance, consultations and laboratory tests in order to avoid complications throughout the phase that surrounds motherhood. Nevertheless, nurses offer quality care, which is sometimes configured as a reflection of their training. From this perspective, this study is guided by the following question: can the experience reported on actions developed with pregnant women in extension activities be a guide for future similar strategies in the academic community? To this end, the objective is to describe the path taken on actions related to pregnancy, childbirth and puerperium developed in an extension project during nursing education. This is an experience report developed from the execution of nursing actions in an extension project. Thus, it was decided to follow the following steps on the path for the construction of the experience report, namely: bibliographic study, observation in the field of study, annotation of information during the experience, writing of the report and discussion (authorial and literal). In this study, the following adapted sections of a study were used to describe the activities: time period, type of experience (care or workshop), description of the place, target audience (pregnant, parturient or puerperal woman), axis of the experience (theme addressed), characterization of the reported activity (description of the steps performed), , resources (material and human) and analysis criteria (evaluation of the activity). The results were presented in the format of description of the activities and discussion according to the pertinent literature. The study does not require ethical processing. However, to guarantee the copyright of the authors cited and of the entire scientific community, they will be referenced. Prenatal consultations were developed weekly, with a monthly educational workshop, addressing different themes pertinent to pregnancy, childbirth and puerperium. During the academic period, the extension workers also participated in an institutional scientific event (September), complying with the project's academic calendar. Prenatal care followed ministerial protocols and had an educational approach focused on the importance of healthy eating, physical and emotional health care, care for the newborn and gestational discomfort. The contents related to the workshops included: female empowerment, the use of medicinal plants during pregnancy, self-care, rights of pregnant and postpartum women, breastfeeding, mental health during pregnancy and postpartum, care during childbirth and postpartum. The project schedule was summarized with the activities carried out. In view of what was exposed in the consultations, observations, practices and experiences, the importance of prenatal consultations, physical examinations and the request for laboratory tests to detect pathologies and other possible complications for the baby or the mother was highlighted. In addition, humanized and attentive listening made it possible to understand the doubts, anxieties and concerns experienced by pregnant and puerperal women in the face of the process involving pregnancy, childbirth and puerperium. It is also possible to mention that the experiences brought with them a range of knowledge, making it possible to understand in practice the stages of pregnancy satisfactory performance during the discharge from the institution.

**Keywords:** Projects. Students. Nursing Education. Nursing in the Office. Prenatal care.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMATIZAÇÃO DA TEMÁTICA.....</b>	<b>8</b>
<b>1.1 OBJETIVOS .....</b>	<b>10</b>
<b>2 REVISÃO DA LITERATURA .....</b>	<b>11</b>
<b>2.1 IMPORTÂNCIA DO CUIDADO DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL, PARTO E PUERPÉRIO .....</b>	<b>11</b>
<b>2.2 BENEFÍCIOS DA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE COM ATIVIDADES EXTRACURRICULARES .....</b>	<b>12</b>
<b>3 CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS.....</b>	<b>15</b>
<b>3.1 TIPO DE ESTUDO .....</b>	<b>15</b>
<b>3.2 LOCAL DE DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO .....</b>	<b>15</b>
<b>3.3 PROCEDIMENTO PARA ELABORAÇÃO DO RELATO .....</b>	<b>16</b>
<b>3.4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>16</b>
<b>3.5 ASPECTOS ÉTICOS.....</b>	<b>16</b>
<b>4 RELATO DE EXPERIÊNCIA.....</b>	<b>17</b>
<b>4.1 PERÍODO TEMPORAL .....</b>	<b>17</b>
<b>4.2 TIPO DE VIVÊNCIA (ATENDIMENTO OU OFICINA).....</b>	<b>17</b>
<b>4.3 DESCRIÇÃO DO LOCAL.....</b>	<b>18</b>
<b>4.4 PÚBLICO-ALVO .....</b>	<b>18</b>
<b>4.5 EIXO DA EXPERIÊNCIA (TEMÁTICA ABORDADA) .....</b>	<b>18</b>
<b>4.6 CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE RELATADA .....</b>	<b>19</b>
<b>4.7 RECURSOS (MATERIAIS E HUMANOS) .....</b>	<b>23</b>
<b>4.8 CRITÉRIOS DE ANÁLISE .....</b>	<b>26</b>
<b>5 DISCUSSÃO .....</b>	<b>28</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>31</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>32</b>
<b>APÊNDICE A .....</b>	<b>35</b>

## 1 INTRODUÇÃO

### 1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMATIZAÇÃO DA TEMÁTICA

A gestação é um processo fisiológico que acontece para gerar um novo ser. Por ser um evento fisiológico, geralmente acontece sem intercorrências. Apenas uma pequena parcela de mulheres que, devido a alguma doença, desenvolve problemas durante a gestação, consideradas gestações de alto risco (Rocha *et al.*, 2021).

Segundo os últimos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, sobre gestação em 2019, “98,2% das gestantes de 15 anos de idade afirmam ter realizado a consulta de pré-natal durante a gravidez”. Desse grupo, 94,8% tinham a caderneta da gestante, documento muito importante para o registro do acompanhamento da gestação. Além disso, sobre a consulta, neste mesmo ano, 86,6% das gestantes iniciaram o pré-natal com menos de 13 semanas de gestação, registrado como um importante avanço com relação às pesquisas anteriores. Percebeu-se ainda nesta pesquisa que as mulheres brancas e com melhor nível de escolaridade são as que mais buscam o serviço de saúde e pré-natal (IBGE, 2019).

De acordo com dados da Organização Pan-americana da Saúde (2023), em torno de 830 mulheres morrem diariamente de complicações relacionadas com a gravidez, parto e puerpério em todo país. Com efeito, muitas mulheres perdem sua vida em eventos relacionados a gravidez, sendo que, a maioria das mortes ocorreram em lugares com poucos recursos, que poderiam ter sido evitadas se tivesse uma assistência adequada.

A taxa de mortalidade materna é muito alta em países em desenvolvimento, e os índices maiores estão associados à baixa renda e que moram em áreas rurais. As mortes estão relacionadas a complicações que ocorrem durante ou depois da gestação e parto, além dos agravos que podem acontecer durante a mesma, sendo a hipertensão que ocasiona a pré-eclampsia e eclampsia, hemorragias graves, infecções, complicações do parto, aborto inseguros que representam quase 75% das mortes em mulheres (OMS, 2023).

Não somente alterações clínicas rodeiam essa fase, também ocorrem transformações físicas, sociais e psíquicas, na vida da mulher, comprometendo sua qualidade de vida. Logo após o parto tem início o puerpério, que são as transformações sofridas para o corpo voltar ao período anterior a gravidez (Brasil, 2017; Silva *et al.*, 2021).

Considerando as complexidades relacionadas da gestação ao puerpério, o pré-natal (PN) trata-se de um acompanhamento à gestante por profissionais qualificados, em que será oferecida uma assistência que possibilite observar o desenvolvimento do binômio mãe/feto, através de consultas e exames laboratoriais com a finalidade de evitar intercorrências durante toda a fase que entorna sobre a maternidade (Silva *et al.*, 2023).

Não obstante, o acompanhamento de pré-natal no primeiro trimestre da gestação tem sido muito importante na Atenção Primária à Saúde (APS), ofertando uma assistência capaz de detectar e intervir em fatores de risco para a gestante e seu bebê, influenciando ainda no índice de mortalidade materna e neonatal (Silva *et al.*, 2023; Oliveira, Damasceno, Guedes, 2023).

O enfermeiro na APS oferece uma assistência de qualidade, que por vezes se configura como reflexo da sua formação. Nesta perspectiva, além da formação acadêmica, é indispensável que haja atividades práticas, para compreensão da dinâmica do ambiente de trabalho, percebendo principalmente a necessidade de ter conhecimento, agilidade na tomada de decisão e postura no ambiente. Além disso, atividades de iniciação à docência, por meio de execução de oficinas que exerce um papel importante na formação acadêmica, pode ampliar as possibilidades de aprendizagem e experiências fundamentais para sua formação laboral (Pascoal, Souza, 2021; Silva *et al.*, 2021).

Por isso, a formação acadêmica deve permitir a amplitude de oportunidades para melhoria das competências e habilidades da Enfermagem, ainda mais quando lida com situações que envolvam estratégia da gestação ao puerpério (Silva *et al.*, 2021). Considerando a importância do profissional de enfermagem na assistência em saúde, este estudo torna-se relevante porque apresenta uma descrição das ações executadas durante a formação superior extracurricular sobre gestação, parto e puerpério desenvolvidas em projeto de extensão universitária, uma vez que os avanços científicos e de políticas públicas tem ampliado o acesso e a qualidade da assistência de saúde da população sob os diversos formatos. Assim, este estudo se conduz pelo seguinte questionamento: a experiência relatada sobre ações desenvolvidas com gestantes em atividades de extensão pode se configurar norte para futuras estratégias similares na comunidade acadêmica?

## **1.1 OBJETIVOS**

### *1.1.1 Objetivo Geral*

- Descrever o caminho percorrido sobre ações relacionadas à gestação, parto e puerpério desenvolvidas em projeto de extensão durante a formação de Enfermagem.

### *1.1.2 Objetivos Específicos*

- Expor as atividades de Enfermagem desenvolvidas com as gestantes para reprodutibilidade em outros contextos universitários sob o formato de esquema;
- Apontar fragilidades e potencialidades das ações de Enfermagem a partir da participação enquanto acadêmica em atividades de extensão.

## **2 REVISÃO DA LITERATURA**

### **2.1 IMPORTÂNCIA DO CUIDADO DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL, PARTO E PUERPÉRIO**

Conforme exposto por Dias *et al.*, (2018), o profissional de enfermagem tem papel fundamental no serviço de saúde, especialmente na atenção básica, devido a construção de vínculo com os pacientes, gerando confiança no usuário para que possa buscar ajuda. Na assistência ao pré-natal é capaz de tirar as dúvidas das gestantes, orientando sobre a importância das consultas, exames e demais ações fundamentais para uma gestação saudável. Para isso, o enfermeiro deve realizar as ações necessárias de forma eficaz, onde sua atuação seja responsável e ética, evitando que a gestantes seja afetada por alguma negligência que a repercuta sobre a sua vida ou mesmo do feto.

A profissão de enfermagem foi regulamentada a partir da Lei nº 7.498 de 1986, cujo Artigo 6º define que enfermeiros são os indivíduos portadores de diploma de enfermeiro, titular de diploma ou certificado de obstetrix, bem como enfermeiro obstetra ou equivalente, que tenha sido conferido por instituição de ensino, nacional ou estrangeira, nos termos da lei vigentes no país (Brasil, 1986).

Ao profissional de enfermagem são definidas diversas atribuições conforme descritas na Lei supracitada, cabendo ao enfermeiro todas as atividades de enfermagem, bem como consulta e prescrição de enfermagem assistência de enfermagem a gestante, parturientes e puérpera, acompanhando a evolução de todo o período gestacional e pós-parto e educação, promovendo a melhoria da saúde a população através de informações de prevenção (Almeida, Lopes, 2019).

Atualmente um tema muito importante nos serviços de saúde público e privado, é a humanização do atendimento, sendo uma conduta de enfermagem muito importante na assistência à população. Porém, quando se trata do cuidado com a gestante o atendimento humanizado é igualmente importante, pois essa assistência humanizada e de qualidade é uma das atribuições do profissional de enfermagem favorecido pela proximidade com a mulher (Nascimento, Silva, Viana, 2018).

Pensando nisso o ministério da saúde criou o Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento (PHPN), visando a humanização dos serviços de atenção a todo ciclo gravídico- puerperal, e a partir dessa estratégia, incluiu os princípios de humanização na assistência obstétrica e neonatal. Sendo imprescindível que o profissional de enfermagem deve promover educação permanente, conforme

instrumentos legais, servindo como estratégia para orientação a população (Brasil, 2003; Nascimento, Silva, Viana, 2018). A política possui o propósito de efetivar os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), para qualificar a saúde pública, através de práticas de atenção e gestão dos serviços oferecidos, bem como incentivar os trabalhadores e usuários dos serviços de saúde a ter atitudes solidárias e humanizadas (Brasil, 2003).

Considerada uma função essencial em todo o mundo, a enfermagem atua em diferentes setores, nos três níveis de atenção. Existem mais de 2 milhões de profissionais de enfermagem distribuídos em todas as unidades federativas, e em mais de 5 mil municípios (Silva; Machado, 2019).

Silva, Ferreira, Tavares (2021), evidencia que os profissionais de enfermagem têm diferentes tipos de habilidades quando se trata de desenvolver ações de cuidado nos serviços de saúde cujos avanços possibilitaram a percepção da necessidade de criar leis que regulamentasse a profissão e oferecesse ferramentas para a atuação desses enfermeiros de forma confiável. Além da regulamentação percebeu-se a necessidade de sistematizar a assistência de enfermagem, que aconteceu a partir da Resolução COFEN nº 564/2017, delegando aos enfermeiros funções como planejamento, execução, avaliação da assistência de enfermagem, a realização de consultas e prescrições (COFEN, 2017).

## **2.2 BENEFÍCIOS DA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE COM ATIVIDADES EXTRACURRICULARES**

A assistência deve ser individualizada e humanizada, com ações capazes de acolher e escutar a gestante, podendo considerar suas dúvidas, medos e anseios (Silva *et al.*, 2023; Oliveira; Damasceno; Guedes, 2023). As condutas da enfermagem na área obstétrica têm se mostrado um grande desafio, considerando que a atuação do enfermeiro vai além do cuidar. Este profissional exerce funções administrativas, pedagógicas e assistenciais, o que demanda muito conhecimento e responsabilidade para planejar e executar junto a sua equipe um trabalho de qualidade e humanizado (Silva *et al.*, 2021).

No que diz respeito à assistência de enfermagem no âmbito da APS, este profissional tem como principal missão cuidar dos indivíduos e suas famílias com toda atenção e respeito, buscando resolver os problemas de forma eficaz e oportuna, orientando adequadamente e em conjunto com a equipe multidisciplinar. Pois, são essas

ações conjuntas que geram demandas para a execução das políticas públicas que visam a promoção da saúde da população (Amorim *et al.*, 2022).

Nesse contexto, a formação acadêmica possibilita através da realização de diferentes tipos de atividades de iniciação à docência, a ampliação da aprendizagem e experiência fundamentais a formação do educando, demonstrando na prática o que foi visto nas aulas, permitindo ainda oportunidades reais de melhorias das habilidades e competências essenciais ao profissional de enfermagem, especialmente quando resolvem situações que requer diferentes estratégias de atenção à gestação e ao puerpério (Barros *et al.*, 2020).

Nesse sentido, as exigências decorrentes do mercado de trabalho aliadas aos avanços tecnológicos e científicos transformaram a formação de enfermeiro ao longo dos anos, e contribuíram para melhoria na assistência de enfermagem. Contudo, mesmo com os avanços e as constantes transformações no processo de ensino, desafios são encontrados para que a teoria e a prática na formação estejam coadunadas em várias instituições de ensino. Essa situação reflete na qualidade da assistência oferecida pelo profissional principalmente quando percebe que determinados eventos que ocorrem no ambiente laboral são desconhecidos, evidenciando a importância de uma formação acadêmica que ofereça condições para o estudante vivenciar diferentes momentos e funções no serviço de saúde, por meio de vivências (Salde *et al.*, 2021).

Vale salientar que a formação acadêmica do profissional de enfermagem deve abranger atividades práticas que podem ser realizadas através de estágios e extensão universitária, que são momentos indissociáveis do processo de aprendizagem acadêmica. A extensão universitária é, inclusive, assegurada através da Lei nº 10.172, que determina que as universidades ofereçam às discentes condições para cumprir 10% da carga horária com projetos de extensão. Essas atividades têm como finalidade aproximar o discente da população, bem como promover o conhecimento e habilidades práticas do ambiente de trabalho (Ferreira; Suriano; Domenico, 2018).

Bandeira *et al.*, (2024), explica que com os avanços apresentados no currículo da graduação de cursos na área de saúde, tem seguido Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), paea uma aprendizagem ccrítica, inovador e, dinâmica . Nesta perspectiva, para que o ensino seja significativo, é fundamental que a instituição crie diferentes tipos de estratégias individual ou coletiva para uma gormação integral.

Conforme evidenciado por José *et al.*, (2021), “as Instituições de Ensino Superior, em específico as Escolas de Enfermagem, tem uma enorme responsabilidade

na formação e capacitação dos alunos”, para que os enfermeiros possam oferecer cuidados pensando na integralidade do usuário, além de perceber a subjetividade de cada indivíduo nas diferentes fases da vida. Por isso, o desafio para as instituições de ensino é muito grande, pois precisam reformular seu currículo para atender as demandas decorrentes da globalização, oferecendo aos discentes conhecimentos teóricos/práticos de diferentes culturas para que tenham competências e habilidades para atuarem nas mais variadas situações do cotidiano do serviço de saúde, atendendo pessoas de todas as classes sociais e culturais.

Importa mencionar que a extensão universitária tem como finalidade contribuir na formação não apenas do aluno, mas também do professor e da sociedade em geral, possibilitando a construção de conhecimento, e atuação crítica e autônoma, construindo conhecimentos fundamentais para a atuação nas demandas sociais. Ou seja, é uma excelente estratégia de complementação da formação acadêmica e aplicação prática das competências e habilidades desenvolvidas (Henriques *et al.*, 2020).

Conforme descrito por Ximenes Neto *et al.*, (2019), devido a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) e a Lei nº8.080/1991, houve a descentralização administrativa e financeira, que contribuiu para a sistematização do serviço de saúde, seguindo princípios e diretrizes que possibilitasse o acesso a toda a população. A busca por formação foi impulsionada pelo mercado de trabalho, principalmente com a necessidade de levar serviços de saúde para a população da área urbana e rural, como ações propostas por novas políticas, programas e serviços de saúde.

Neste sentido, foi fundamental a mudanças ideológicas, conceituais e técnicas, que promovesse a criação de estratégias de educação em saúde, mas para que isso ocorra, é imprescindível que a formação acadêmica do profissional de enfermagem contemple diferentes eixos, para que possam ter conhecimentos acerca das diferentes funções do enfermeiro, absorvendo competências e habilidades exigidas pelo cargo (Corrêa; Castro; Amorim, 2015).

Por fim, os avanços ocorridos na formação do enfermeiro vão ao encontro com as mudanças de ideias com relação a necessidade e tentativa de superar a simplicidade e a fragmentação do pensamento e da realidade, pois a partir dessa perspectiva, busca-se uma formação integrada e inovadora. Neste sentido, é possível perceber o quão importante é a formação do enfermeiro, considerando que influencia diretamente na qualidade do serviço de saúde prestado, bem como a satisfação dos usuários (Frota *et al.*, 2019).

### **3 CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS**

#### **3.1 TIPO DE ESTUDO**

Trata-se de relato de experiência (RE) desenvolvido a partir da execução de ações de enfermagem em projeto de extensão. O relato de experiência consiste na escrita reflexiva que descreve um evento ou experiências vividas pelo autor e podem ser de pesquisa, ensino, projetos de extensão universitária, dentre outras (Mussi; Flores; Almeida, 2021).

Para o mesmo autor, o relato de experiência através da escrita é muito relevante, pois disponibiliza informações para que a sociedade compreenda questões sobre diferentes assuntos, principalmente através das ferramentas virtuais.

No entanto, a literatura não traz muitas recomendações do caminho a ser percorrido para a realização sistematizada desse método. Desse modo, decidiu-se seguir os seguintes passos sobre o percurso para a construção do relato de experiência, a saber: estudo bibliográfico, observação no campo de estudo, anotação das informações durante a vivência, escrita do relato e discussão (autoral e literal).

Todavia, na construção do relato de experiência, é fundamental considerar as peculiaridades do indivíduo, considerando que sua subjetividade se torna a manifestação plena de sua vida. Além disso, as experiências vividas acontecem de forma a contemplar a coletividade e se contextualizam pela cultura do grupo social em que ela se insere (Minayo, 2012). Cabe mencionar que Tessmer e Rutz (2021), orientam que o relato seja uma descrição de determinados fatos que provém de pesquisas, podendo ser da experiência individual ou coletiva, sobre determinado assunto.

#### **3.2 LOCAL DE DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO**

O relato de experiência terá como base as vivências acadêmicas durante o desenvolvimento de atividades no projeto de extensão intitulado: “SINERGIA: perspectiva para uma gestação, parto e puerpério saudáveis”, que tem como objetivos contribuir para o preparo de uma gestação, parto e puerpério saudáveis, possibilitar um atendimento interdisciplinar, em nível de prevenção primária, às gestantes cadastradas.

O projeto desenvolve atividades de pré-natal no Centro de Saúde Nova Esperança e atividades complementares em salas reservadas para educação em saúde. O projeto possui carga horária semanal de 4h e ocorre durante o ano letivo, com a inserção

de extensionistas de enfermagem, medicina e a colaboração de docentes e egressos da Faculdade Nova Esperança.

### **3.3 PROCEDIMENTO PARA ELABORAÇÃO DO RELATO**

Neste trabalho, foram utilizadas as seguintes seções adaptadas do estudo de Arruda- Barbosa (2022) para descrição das atividades: período temporal, tipo de vivência (atendimento ou oficina), descrição do local, público-alvo (gestante e puérpera), eixo da experiência (temática abordada), caracterização da atividade relatada (descrição das etapas executadas), recursos (materiais e humanos) e critérios de análise (avaliação da atividade) (Arruda-Barbosa, 2022).

Como se trata da descrição de atividades, não será necessária a exposição da quantidade de gestantes participantes do projeto.

### **3.4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS**

Os resultados foram apresentados com a descrição das atividades e um quadro resumido, com discussão conforme a literatura pertinente.

### **3.5 ASPECTOS ÉTICOS**

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência, portanto, não foi realizado nenhum teste ou pesquisa com seres humanos. Desse modo, o estudo não requer tramitação ética. Todavia, para garantir os direitos autorais dos autores citados e de toda comunidade científica, os mesmos foram referenciados conforme determina a ABNT.

## 4 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Adiante é possível acompanhar a descrição das atividades fragmentadas por período temporal, tipo de vivência (atendimento ou oficina), descrição do local, público-alvo e eixo da experiência (temática abordada), caracterização da atividade relatada (descrição das etapas executadas), recursos (materiais e humanos) e critérios de análise (avaliação da atividade).

### 4.1 PERÍODO TEMPORAL

As atividades foram desenvolvidas durante março a junho de 2024. Em julho houve pausa para as férias, com retomada do período letivo em agosto até novembro do corrente ano. Semanalmente foram desenvolvidas consultas de pré-natal, com uma oficina educativa mensal, abordando temáticas diferentes e pertinentes à gestação, parto e puerpério. Durante o período letivo, as extensionistas também participaram de evento científico institucional (setembro), cumprindo o calendário acadêmico do projeto.

### 4.2 TIPO DE VIVÊNCIA (ATENDIMENTO OU OFICINA)

Adiante segue o cronograma do projeto resumido com as atividades realizadas.

Quadro 1. Cronograma de atividades conforme a vivência no projeto. João Pessoa, Paraíba, Brasil, 2024.

<b>Data</b>	<b>Tipo de vivência</b>
13/03/2024	Oficina Boas-vindas
20/03/2024	Atendimento pré-natal
27/03/2024	Atendimento pré-natal
03/04/2024	Atendimento pré-natal
10/04/2024	Atendimento pré-natal
17/04/2024	Atendimento pré-natal
24/04/2024	Oficina Horto Medicinal
08/05/2024	Atendimento pré-natal
15/05/2024	Atendimento pré-natal
22/05//2024	Oficina do Dia das Mães
29/05/2024	Atendimento pré-natal
05/06/2024	Oficna Direito das Gestantes e Puérpera

14/08/2024	Atendimento pré-natal
21/08/2024	Atendimento pré-natal
28/08/2024	Oficina Aleitamento Materno
04/09/2024	Atendimento pré-natal
11/09/2024	Atendimento pré-natal
18/09/2024	Atendimento pré-natal
25/09/2024	Oficina Cuidando da Saúde Mental na Gestação
02/10/2024	Atendimento pré-natal
09/10/2024	Atendimento pré-natal
23/10/2024	Atendimento pré-natal
30/10/2024	Oficina Cuidados No Parto e Pós-Parto
27/11/2024	Oficina Situações de emergência: como proceder?

#### **4.3 DESCRIÇÃO DO LOCAL**

O consultório de atendimento pré-natal possui dimensões de 4,5 m<sup>2</sup>, disponibilizado com mobília e recursos materiais para o atendimento de qualidade. As oficinas foram realizadas na sala de aula da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, com ambiência pedagógica. O projeto também possibilitou o envio e apresentação de trabalho científico para o evento institucional, na modalidade de apresentação oral em sala reservada da faculdade.

#### **4.4 PÚBLICO-ALVO**

Os atendimentos de pré-natal eram direcionados às gestantes e famílias. Portanto, o projeto realizou consulta com 20 gestantes cadastradas e acompanhantes. Todavia, as mulheres do grupo eram incentivadas a estarem nas oficinas, assim, houve a participação de quatro puérperas e seus neonatos.

#### **4.5 EIXO DA EXPERIÊNCIA (TEMÁTICA ABORDADA)**

Os atendimentos de pré-natal seguiam os protocolos ministeriais e possuíam abordagem educativa voltada à importância da alimentação saudável, cuidados com a saúde física e emocional, cuidados com o recém-nascido e desconfortos gestacionais. Os conteúdos relacionados às oficinas incluíram: empoderamento feminino, o uso de plantas medicinais na gestação, autocuidado, direitos da gestante e puérpera,

aleitamento materno, saúde mental na gestação e puerpério, cuidados no parto e pós-parto. Em relação ao evento científico, o trabalho decorrente do projeto intitulava-se “Tecnologia educativa sobre prevenção e controle de anemia gestacional durante o pré-natal”.

#### **4.6 CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE RELATADA**

As consultas de pré-natal seguiam uma rotina de atendimento de acordo com o período gestacional. No primeiro trimestre realizava-se a anamnese, solicitação de exames: hemograma, grupo sanguíneo e fator Rh, sorologia para sífilis (VDRL), glicemia em jejum, sumário de urina (tipo 1), teste anti-HIV, toxoplasmose (IgM/IgG) e ultrassonografia.

No segundo trimestre avaliava-se a condição geral da gestante e do feto, solicitado exames de acompanhamento (Curva glicêmica) e quando necessário, haviam outros específicos, devido a alguma patologia. Cabe ressaltar que nenhuma gestante possuía fator Rh negativo, portanto o Coombs indireto nunca foi solicitado. Em todas as consultas era realizado o exame físico, mensuração de medidas antropométricas (peso, altura e IMC), sinais vitais (pulso, respiração e pressão arterial) e exame físico obstétrico (Manobras de Leopold, altura uterina, avaliação de edemas) com ausculta dos batimentos cardio fetais (BCF).

No terceiro trimestre, as consultas quinzenais oportunizavam a repetição de alguns exames do primeiro trimestre (sorologias, glicemia, sumário de urina e ultrassonografia) e rotina de atendimento com anamnese, mensuração de medidas e sinais vitais, exame físico geral e específico da gestação, observação do cartão de vacina, registro na caderneta da gestante e no sistema específico da clínica-escola com evoluções de enfermagem. Eram calculadas com todas as gestantes, a idade gestacional (IG) e data provável do parto (DPP) para registro na caderneta.

A verificação da caderneta da gestante ocorreu a cada consulta, juntamente com o cartão de vacina, sendo verificadas as vacinas para hepatite B, dupla adulto (dT) com reforço da dTpa (com 20 semanas de gestação), Influenza e Covid-19. Em caso de esquema incompleto, a gestante era orientada a procurar a sala de vacina reforçando a importância da imunização para a mãe e feto.

Ao sentar-se, as mulheres eram indagadas sobre mudanças de hábitos, rotinas ou alguma novidade desde a última consulta, envolvendo alimentação, hidratação, enjoos,

dores e queixas diversas. Após a escuta atenta, as principais queixas relatadas foram perda de apetite, ânsia de vômito, câimbras, peso nos braços com cefaleia na região frontal, cansaço nos membros superiores e inferiores, azia, cólicas, preocupação com a pressão arterial (hipertensão gestacional ou hipotensão), tipo de parto, insônia, inapetência.

Após o exame físico, orientações em saúde perpassavam pela importância da suplementação preventiva durante toda a gestação, com ingestão do ferro elementar e ácido fólico nas doses recomendadas pelas atuais diretrizes, bem como necessidade de uma alimentação saudável, da ingestão de água, com cálculo do volume ideal para cada mulher (30ml/kg), manutenção da vacinação, uso de medicamentos quando prescrito pelo profissional, da necessidade de buscar ajuda na Unidade Básica de Saúde (UBS) ou Unidade de Pronto Atendimento (UPA), em caso de sintomas adversos.

As orientações em saúde estavam relacionadas às estratégias para melhorias dos enjoos, como inalar os ácidos da casca de limão ou laranja. Logo após os exames físicos, foram feitas as orientações para o alívio da azia, como chupar gelo, benefícios do parto normal e trabalho de parto para a amamentação. Evitar automedicação, comidas cruas, produtos que contêm cafeína. Consumo de alimentos ricos em ácido fólico, vitaminas e minerais, horários pré-estabelecidos de alimentação e rotina saudável. Houve também orientações para elevação dos membros inferiores para evitar edemas gravitacionais, bem como medidas de prevenção primária da toxoplasmose como ingestão de alimentos bem cozidos, evitar carne e verduras cruas e delegar o manuseio das fezes de felinos. Após o atendimento, as mulheres eram incentivadas a expressarem as suas dúvidas e anseios, havendo o agendamento para a próxima consulta.

Sobre as oficinas, todas seguem o mesmo padrão de planejamento e execução, contendo três fases, quais sejam: abordagem do conteúdo, dinâmica de *feedback* ou troca de experiência e a partilha do lanche (interação final) com a entrega gentil dos mimos. Assim, na primeira oficina, intitulada “Boas Vindas em comemoração ao dia da Mulher”, houve o cadastramento das gestantes, com várias atividades de promoção da autoestima e roda de conversa. Na oficina foi abordado o tema “Mulher sinônimo de coragem, força e sabedoria”. Em seguida, foi realizada uma dinâmica intitulada quebra gelo, para exercitar a memória, em que com o uso de um balão cor de rosa, as participantes diziam seus nomes, seguindo para a próxima com repetição dos nomes ditos anteriormente, até que todas se apresentassem e conhecessem uma a outra.

Após o término da dinâmica e uma breve roda de conversa sobre a importância da mulher na sociedade foram realizados os cadastros das gestantes e enfatizado sobre a importância do acompanhamento pré-natal e que todos os meses teriam oficinas com temas diferentes e que ao final da gestação, cada gestante receberia um *kit* enxoval para seu bebê. Sobre o projeto, as gestantes relataram ter conhecido através de outras participantes/gestantes, que informaram da importância da realização do pré-natal, bem como do aprendizado que envolve todo o processo.

Na segunda oficina, o tema foi o uso de plantas medicinais na gestação, com a participação docente e dos discentes do projeto de extensão Horto Medicinal, abordando as formas de preparo e uso de plantas medicinais para as gestantes com segurança. Dentre as orientações, foi falado sobre a utilidade do gengibre, que ralado é ótimo para diminuir os enjoos e náuseas, a camomila é ótimo para o alívio de gases, o limão com gengibre excelente para combater o resfriado.

No entanto, todos esses chás devem ser consumidos com moderação. Ainda foi apresentados as plantas que podem causar efeitos colaterais como a arruda, boldo, canela, cravo da Índia, que podem provocar enjoos, vômitos, diarreia, podem provocar a antecipação do parto (premature) e até mesmo o aborto. Diante das informações apresentadas, foi realizado a dinâmica, verdades e mitos onde eram questionados sobre quais plantas as gestantes poderiam consumir o chá. Após as respostas, eram esclarecidas quais poderiam ser consumidas, tirando as dúvidas das gestantes, e houve surpresa quando descobriram que o chá de erva-doce e boldo não é recomendado. Essas duas plantas interferem na formação do feto e o abortamento.

Na terceira oficina, em comemoração ao dia das mães, foi abordado o autocuidado na gestação, cuja preocupação foi abordar sobre alimentos que devem ser consumidos durante a gestação, e os que não são recomendados. Também foi evidenciado a importância da hidratação, através do consumo de água, para a formação do líquido amniótico, a necessidade de sono e repouso, higiene corporal, alívio de edemas nos membros superiores e inferiores, e principalmente o cuidado com a saúde mental.

Após essa roda de conversa, foi realizada a dinâmica, onde as gestantes olhavam para um espelho e diziam três características delas, onde as mais citadas foram: coração bom, determinada, responsabilidade, cuidado, amor, esforçada, guerreira, linda e otimista. Neste momento de reflexão, uma gestante faz um relato da importância de tirar um tempo para se cuidar, pois é necessário para que a gravidez seja mais prazerosa e

feliz. É possível afirmar que as gestantes se sentiram acolhidas e agradeceram pelos momentos, pelas reflexões e todo o carinho oferecido a cada uma.

A quarta oficina trouxe conteúdo sobre os direitos das gestantes, seguida pelas festividades juninas. Abordaram-se o direito à assistência humanizada, física e emocional, alojamento conjunto, intervalos para a amamentação no ambiente de trabalho, realização de testes no (pezinho, orelhinha, linguinha), prioridade em filas na gestação e lactação, licença maternidade e paternidade certidão de nascimento gratuito. Para animar a roda de conversa, foi realizada a dinâmica jogos juninos, brindes e sorteios.

A quinta oficina foi sobre o agosto dourado como o tema sobre Aleitamento Materno. Uma gestante estava com dúvida com relação ao primeiro leite que é o colostro, pois segundo ela pensava que aquele leite seria fraco para o seu bebê por ter uma textura fina e clara e seria necessário complementar com fórmula. Então, foi explicado para ela que não seria necessário fazer esse complemento, pois ele saciava o recém-nascido e é rico em proteínas e nutrientes, além de conter seus primeiros anticorpos.

Também foi ensinado sobre a pega correta, diante de uma cesária e no parto normal e de como era importante a posição correta do corpo e da cabeça, e o devido alinhamento, a boca sobre toda aréola, o queixo encostado no seio, barriga com barriga e olhar direcionado a mãe. Estando tudo correto o bebê irá conseguir extrair de forma eficaz o leite. A sala foi decorada com arco de balões coloridos e uma mesa posta para um chá da tarde. Na mesa decorada tinha um bolo de fralda com dois arranjos de flores, pipoca de milho e a lembrancinha, que era um porta-cordão umbilical. O lanche foi salpição, suco de caju, pão delícia, patê de frango e bolo.

Na sexta oficina foi sobre o Setembro Amarelo, com o tema “Cuidando da saúde na gestação”, com a convidada palestrante professora Milena Saavedra, trazendo informações sobre Felicidade. Na indagação sobre o que seria felicidade, algumas disseram que felicidade é ter saúde, é realizar algo que sonhamos, é estar com pessoas que nos fazem bem, é você se sentir grato. Em seguida ela explicou que a felicidade está associada ao prazer e emoções, desenvolvendo uma fala de aproximadamente 30 minutos. A dinâmica utilizou papéis com cores que representavam sentimentos como: Verde - tranquilidade, Amarela - esperança e alegria, Azul- tristeza e ansiedade, Vermelho - raiva e estresse. Cada gestante foi orientada a escolher uma cor que a melhor representasse e expressasse suas emoções, sendo um momento de partilha rico e

com troca de experiências.

Na sétima oficina “Cuidados no parto e pós-parto” tivemos como convidada a Doula Suelyn Gowdak e a professora de fisioterapia Laura Veloso com seus alunos. Foi um momento muito enriquecedor, pois a doula trouxe as principais informações sobre o trabalho de parto, como frequência de contrações, vocalizações, métodos não farmacológicos de alívio da dor como massagem, vocalização com respiração guiada, banho de aspersão, escalda pés, deambulação e livre movimentação e posicionamento. Além disso, ela utilizou modelos de feto, placenta e pelve materna para agregar às informações compartilhadas. A professora de fisioterapia solicitou a mensuração da pressão arterial de todas as gestantes, promovendo segurança em cada etapa, além de permitir a entrada de gestantes de 20 a 34 semanas. Ela informou sobre o efeito da piscina aquecida a cada gestante e juntamente com os estudantes iniciou a hidrocinestoterapia, com técnicas de alongamento e relaxamento, proporcionando maior mobilidade e conforto às participantes.

Conforme a explicação da professora, as técnicas de fisioterapia aquática proporcionam flexibilidade, postura e equilíbrio. O calor da água promove o relaxamento muscular, relaxamento do sistema nervoso central (SNC), favorecendo a liberação de hormônios como serotonina e endorfinas, colaborando com o sono e uma sensação de bem-estar.

A última oficina foi sobre situações de emergência: como proceder? Com a convidada Enfermeira convidada professora Gláides Nelys e seis extensinistas FACENE no Atendimento Pré Hospitalar (FAPH): Capacitando o cidadão para condutas emergenciais, abordando sobre: desengasgo adulto/criança, reanimação cardiorespiratória em adulto e gestante, convulsão e desmaio. Essa oficina foi relevante, pois permitiu preparar as gestantes e acompanhantes, para situações que podem ocorrer no seu cotidiano, dando suporte imediato até a chegada dos profissionais de saúde em emergência.

#### **4.7 RECURSOS (MATERIAIS E HUMANOS)**

##### **Materiais**

Antes do atendimento, as gestantes ficavam em sala de espera do Centro de Saúde Nova Esperança (recepção) que possuía o totem, que é o equipamento para a retirada de senhas, com o auxílio de um funcionário. Este espaço é bem aconchegante,

com atendimento ágil e humanizado, climatizado, com TVs e um espaço com imagens religiosas e bíblia sagrada. Existe ainda um banner com informações sobre exames e consultas. A recepção possui seis guichês de atendimento e várias cadeiras para o conforto dos pacientes, que são atendidos conforme agendamento prévio.

Os consultórios de atendimento pré-natal é um ambiente climatizado com rede de internet, que contém mesa, cadeira e computador para o profissional que realiza o atendimento, juntamente com os impressos (caderneta, receituário, solicitação de exame, declaração e etc). Além de mesa de exame, balança, esfigmomanômetro, estetoscópio, fita métrica, sonar Doppler portátil, escada com dois degraus, estante para o material de expediente (algodão, gazes, luvas de procedimento, álcool, etc).

As salas de aula, local das oficinas em que as gestantes eram recepcionadas pelas professoras e extensionistas do projeto continha geralmente arco de bolas, mesas com lanches e mimos, painel com temas expostos poltronas com o “espaço intagramável” cadeiras em círculo, para visualização adequada do conteúdo exposto em Datashow.

Na oficina “Boas Vindas” em comemoração ao dia da Mulher a sala foi organizada com mesas forradas de amarelo, flores de balão, lembrancinhas com chocolates e um kit de beleza, composto por esmaltes, lixa de unhas, esponja de maquiagem e batom. Os materiais utilizados para essa oficina foram EVA para fazer o tema e aplicar no quadro fitas, cola quente, papel crepom para fazer umas flores e colocar sobre a mesa de decoração teve também algumas sacolas de TNT verde que foram utilizadas para colocar os kit dentro. Na dinâmica utilizou-se apenas um balão cor de rosa. O lanche servido foi sanduíche e suco de caju.

Na oficina “Formas de preparo de chás com plantas medicinais”, tinham mesas forradas de verdes e balões da mesma cor e plaquinhas com nomes de plantas. Nesta atividade, os estudantes do curso de farmácia trouxeram plantinhas e as extensionistas do projeto de Sinergia, uma xicara dentro de uma caixa com lacinho rosa, onde continha a seguinte frase: “Para mudar o mundo é preciso mudar a forma de nascer” - Michel Odent. Foi servido o lanche com bolo, suco e iogurte.

Na oficina de “Comemoração do dia das mães”, havia mesas com toalhas brancas e painel com flores, uma poltrona para as gestantes tirarem fotos e as lembrancinhas foram um kit de autocuidados, e uma garrafa de água, demonstrando a importância da água. Foi servido o Lanche contendo salpicão, suco de caju, pão delícia, patê de frango e bolo.

Na oficina “Direitos das gestantes e festividades juninas” foi utilizado um

cantinho para fotos com cortinhas e bandeiras simbolizando o mês junino, uma poltrona para as fotos. Nesse cantinho era o “Arraiá do Sinergia” a mesa estava arrumada com toalha xadrez, flores de diversas cores, chapeuzinho de palha, garrafinha com milho de pipoca e paçocas, dinâmica com uma pescaria e jogo das argolas. A pescaria foi realizada com vários peixes coloridos dentro de uma caixa. Para retirada desses peixes foi necessário uma vara de bambu. Cada cor representava uma pontuação e era feita em dupla ganhava quem fazia mais pontos. Uma pessoa da dupla era classificada para seguir na brincadeira. Foram quatro duplas e as duas últimas da maior pontuação disputavam a final e ganhavam um prêmio. As argolas eram arremessadas em garrafas pets de 500ml de água que estavam espalhadas sobre um quadrado na sala. Foi servido um lanche com comidas típicas da festividade junina, tais como pamonha, canjica, milho cozido, munguzá, tapioca.

Na oficina “Boas vindas às gestantes e aleitamento materno”, a sala foi decorada com arco de balões coloridos e uma mesa posta para um chá da tarde. Na mesa decorada tinha um bolo de fralda com dois arranjos de flores, pipoca de milho e a lembrancinha, que foi uma caixinha para o cordão umbilical. A Dinâmica foi entre as gestantes uma roda de conversa com compartilhamento dos medos e anseios. O lanche foi composto por sanduíches, suco de caju, pão delícia, e bolo.

Na oficina “Cuidando da saúde mental na gestação” A sala foi decorada com balões amarelo e marrom, com girassol e borboleta nelas escritas algumas frases com: você é forte, você é linda, você é especial, você não está sozinha. Teve como personalizados: flores, caixa de remédio com mensagens e de brinde um escalda pés. O lanche foi cachorro quente, suco de maracujá, bolos e pão de queijo.

Todas gestantes estavam trajadas adequadamente com roupas leves e de banho os exercícios com estimativa de vinte minutos perpassando por Exercício respiratório, bicicleta estacionária, bicicleta dinâmica entre outros.

Após as atividades realizadas foram servidos lanches como: pão gelado, mini pizza, pão com mussarela, pão delícia, bolo e suco de caju. Teve também mimos para as gestantes que foi uma toalha com seus nomes bordados, um chaveiro de crochê e prendedores de cabelo e distribuição de folders com o tema abordado.

Na Oficina “Situações de emergência: como proceder?” houve um painel com nome FAPH e em volta um arco de balões com impressos de cruz vermelha para simbolizar urgência e emergência. As lembranças foram maletinhas de primeiros socorros, tubetes com jujubas vermelhas e impressos da tipagens sanguíneas. Para

presentear as docentes, foram confeccionados “kits de primeiros socorros do professor” com materiais de papelaria. O lanche servido foi composto por bolos, pastéis, pão gelado, empadas, pão delícia, pão de queijo, suco de caju e café. Teve pipoca gourmet e embalagens de suspiros para entregar aos participantes.

### **Humanos**

O projeto possuía três docentes vitalícias, sendo uma coordenadora (enfermeira) e duas colaboradoras (enfermeira e médica), além de duas extensionistas de enfermagem, duas de medicina e uma egressa de enfermagem. Houve a participação de convidados para algumas oficinas, como uma docente de farmácia e seus extensionistas, quatro colaboradores externos, uma egressa de enfermagem (musicista), uma biomédica, uma fisioterapeuta com onze estudantes da área, uma doula. Além de uma enfermeira intensivista e seis extensionistas (dois de medicina, três de enfermagem e um egresso de enfermagem). Cabe ressaltar que houve articulação entre projetos da instituição com a área da farmácia (Projeto Horto Medicinal) e multiprofissional (FAPH).

## **4.8 CRITÉRIOS DE ANÁLISE**

Diante do exposto nas consultas, nas observações, nas práticas e experiências vividas, foi evidenciando a importância das consultas de pré-natal, a realização de exames físicos e solicitação de exames laboratoriais para a detecção de patologias e outras possíveis complicações ao bebê ou à mãe. Além disso, a escuta humanizada e atenta, possibilitou compreender as dúvidas, angústias e inquietações vividas pelas gestantes e puérperas diante do processo que envolve a gestação, parto e puerpério. Ainda é possível citar que as experiências trouxeram consigo um leque de conhecimentos, possibilitando compreender na prática as etapas da gestação atuação satisfatória durante o egresso da instituição.

Com as consultas de pré-natal, as escutas, as ações realizadas pelo profissional e as extensionistas, facilitou compreender quais as principais dificuldades enfrentadas pelas mulheres para cuidar de si e do outro. A realização dos exames físicos facilitou a avaliação das condições de desenvolvimento do bebê, os exames laboratoriais trouxeram as evidências que precisavam para atuar na prevenção, controle ou tratamento de alguma doença, e prever possíveis complicações. Por isso, cada uma dessas ações tem um papel crucial para que a gestação aconteça sem intercorrências, ou para a

previsão e controle dela.

A capacidade de escuta humanizada e respeitosa, avaliação da condição da gestante e feto, seu desenvolvimento, identificar patologias, inferir possíveis problemas com base nas queixas e relatos, compreender as necessidades nos aspectos físicos, biológicos e psíquicos, entre outros, podendo auxiliar as gestantes ou encaminhá-las a profissionais especializados para continuidade do atendimento, com base nas especificidades do caso.

O projeto é muito relevante, tem características peculiares, segue o que foi preconizado pelos órgãos de saúde, e, sobretudo, tem um olhar humanizado, significativo e que oferece conforto e confiança às gestantes, seus acompanhantes e aos extensionistas. Esse elo favorece a relação de credibilidade e segurança entre profissionais e pacientes, que por sua vez facilita a compreensão e aceitação para a realização das ações propostas pelos profissionais, que por sua vez alcança bons resultados e interfere na qualidade de vida da paciente. Sendo assim, a sugestão é que esse projeto continue colecionando memórias, com a elaboração de planos de intervenções durante as consultas como entrega de material como folder autoexplicativo sobre as principais dúvidas dessas gestantes, separando um momento de teoria e em seguida realização da prática sobre pega correta, gerando mais segurança para uma amamentação satisfatória.

Enquanto estudante de enfermagem, este projeto ofereceu uma formação rica em habilidades de liderança, comunicação, empatia e resolutividade. Além de lidar com imprevistos, fortalecendo a resiliência profissional diante dos desafios enfrentados na realidade. A vulnerabilidade social das mulheres incita uma noção de responsabilização comunitária, fazendo com que o estudante se envolva com os problemas diversos apresentados na prática e possa com criatividade buscar soluções viáveis e reproduzíveis em outros contextos.

## 5 DISCUSSÃO

No tocante a assistência de enfermagem na consulta de pré-natal, é possível perceber os padrões nos procedimentos, com a anamnese, preenchimentos de fichas e cartão da gestante, solicitação de exames e atualização das vacinas, entre outros. Essas ações são fundamentais para o desenvolvimento de uma gestação saudável e sem intercorrências, ou mesmo a previsão de possíveis complicações, e seu encaminhamento para profissionais especializados. Sobre esse acompanhamento, Nascimento *et al.*, (2021), corrobora que as consultas de pré-natal têm por finalidade de promover atenção à saúde do binômio mãe/feto, através das consultas clínicas e exames laboratoriais, realizados periodicamente.

Vale salientar ainda que as consultas de pré-natal foram preconizadas pelo Ministério da Saúde através do Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento (PHPN) pela portaria GM/MS N°559/GM, de 1º de junho de 2000. Esse programa tem o intuito de melhorar o acesso e a qualidade da assistência ao pré-natal (Nascimento *et al.*, 2021).

Neste sentido, além de compreender o processo gestacional, ainda contribui com os aspectos socioemocionais da gestante, que está passando por transformações físicas e biológicas, que podem afetar o seu emocional. Por isso, logo após a confirmação da gravidez, deve-se iniciar a rotina de pré-natal, que segundo recomendação do Ministério da Saúde, deve ser realizada no mínimo seis consultas, e a partir delas, a realização de diferentes exames para garantir o desenvolvimento saudável do bebê e da mãe (Bueno *et al.*, 2021).

Foi evidenciado a ausência do pai nas consultas de pré-natal realizadas pelas gestantes do presente relato. Este fato talvez seja o reflexo de uma cultura ainda voltada para o protagonismo da mulher e que não compreende a importância do pai neste acompanhamento. Sobre isso, Bueno *et al.*, (2021), diz que “a presença do acompanhante neste atendimento é de suma importância nessa fase, pois constrói um vínculo com o bebê e compreende sobre a gestação”.

A participação de discentes em um projeto de extensão pode trazer impactos positivos na aquisição de conhecimentos. Sobre isso, estudo realizado em um Programa de Educação Tutorial identificou que os alunos desenvolveram habilidades de liderança, trabalho em equipe, comunicação efetiva e noções de autoconhecimento para os futuros enfermeiros. Os autores concluíram que ações dessa natureza são essenciais no processo

formativo, trazendo outras perspectivas do cuidado para além da sala de aula (Carregal *et al.*, 2020).

A atividade prática possibilita aos estudantes contato direto com o ambiente de trabalho e as demandas. Experiências em diferentes ações de enfermagem contribuem para a compreensão da dinâmica de acolhimento e a forma de orientação para os usuários dos serviços públicos de saúde. Além disso, o contato com a equipe multidisciplinar favorece a percepção de um atendimento holístico sobre a gestante, onde o estudante poderá interagir com diferentes áreas do conhecimento, fundamentais para uma assistência integral, possibilitando ao futuro profissional, mais segurança e autonomia na realização da assistência oferecida a gestante, além de ser mais eficaz (Ribeiro *et al.*, 2024).

Outro tipo de atividades que favorece a aquisição de conhecimento do discente em enfermagem são as rodas de conversa que podem ser realizadas com as gestantes e puérperas, auxiliando o profissional de saúde na realização de sua rotina laboral, de modo que aconteça uma atenção integral e digna no período gravídico-puerperal. Essas rodas de conversas priorizam discussões e reflexões sobre tema importante para que as mulheres tenham autonomia nas decisões, além de contribuir para o aprendizado individual e coletivo, a partir das dúvidas geradas nesses momentos. Nessa atividade, as mulheres irão se sentir mais confortáveis e seguras para expor seus pensamentos, uma vez que nesse ambiente de aprendizado, estarão livres de julgamentos e abertas para adquirir novos conhecimentos. Aos discentes, essas rodas promovem diferentes tipos de conhecimentos, desde o acolhimento, a percepção do sentimento das mulheres, além das dúvidas suscitadas, para que sejam esclarecidas pelo profissional (Nascimento; Rodrigues; Freitas, 2021).

Cursos para gestantes e seus familiares também são excelentes oportunidades de orientá-las sobre as mudanças que irão acontecer em seu corpo, bem como as transformações com relação aos aspectos emocionais e sociais. Para os acadêmicos de enfermagem, torna-se uma importante oportunidade de acompanhar as atividades realizadas, além de promover acesso a diferentes tipos de experiências, através do contato com as mulheres e seus familiares, possibilitando conhecer as principais dúvidas e anseios desse grupo. Essa experiência oferece ao estudante, condições de entender quais os assuntos que mais preocupa a gestante e seus familiares, além de associar a teoria com a prática trazendo ampliação de conhecimentos multidisciplinar (Nunes *et al.*, 2017).

O programa de humanização do pré-natal e nascimento considera que são importantes atividades educativas sobre temas como parto e nascimento, uma vez que essas ações oferta as mulheres conhecimentos necessários para sua autonomia e segurança em todo o processo gestacional. As campanhas educativas podem ser realizadas através de grupos para discussões, dramatizações e diferentes dinâmicas com mensagens claras e objetivas, fundamentais na construção individual e coletiva de novos saberes para contribuir na superação de suas limitações (Domingues; Pinto; Pereira, 2018).

Esses grupos, além de oferecer conhecimento para a gestante e seus familiares, oferta aos educandos em enfermagem, condições de interagir com as gestantes para compreender suas necessidades, além de acompanhar como se realizada o atendimento integral na perspectiva de prevenção de doenças e principalmente a promoção da saúde (Domingues, Pinto, Pereira, 2018).

Sabe-se que o pré-natal é uma ação muito importante para o desenvolvimento saudável e nascimento do feto, bem como para o acompanhamento do estado de saúde da gestante, prevenindo e/ou tratando algumas patologias que podem influenciar no processo gestacional, além de reduzir os riscos de mortalidade. No entanto, estudos comprovam que o acompanhamento de qualidade pode reduzir a prevalência de nascimento prematuro, melhoria no peso ao nascer, favorece o desfecho positivo do período perinatais. É a partir dessa percepção que se torna imprescindível uma formação acadêmica que ofereça ao estudante, acesso ao conhecimento teóricos e práticos, e a sua inter-relação com o cuidado (Marques *et al.*, 2021)

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação no projeto oportunizou vivenciar juntamente com as gestantes e profissionais temas sobre autoestima, reflexões e conhecimento sobre si, autovalorização, indicação e contra-indicação do uso de chás de plantas medicinais, além de discussão sobre autocuidado, consumo correto e consciente da água, alimentação, sono, higiene e principalmente com a saúde mental, direitos, aleitamento materno, felicidade, parto, dores lombares, desconfortos gestacionais e relaxamento muscular.

As experiências durante o período do projeto foram de suma importância para o aprendizado pessoal e profissional. Cada vivência, contato, conversa, registro, participação foi ímpar no que se diz respeito ao conhecimento e habilidades desenvolvidas. Possibilitou adentrar fielmente no processo, compreendendo as particularidades de cada caso. As limitações do relato entornam sobre a impossibilidade de aplicação de questionários ou entrevistas de satisfação, pois incorreria em pesquisa com seres humanos, logo, não saber diretamente as opiniões, saberes e comportamentos mensurados pode ser um ponto de entrave a este estudo.

Para um próximo estudo, seria interessante fazer um comparativo das consultas e ações realizadas por outra instituição de saúde, onde seria possível perceber se existe alguma diferença nos procedimentos realizados em prol das mulheres em todo o processo gestacional/puerperal. Sabendo que o pré-natal não trata-se apenas de consultas, mas sim de ações de prevenção, promoção e educação em saúde, capaz de contribuir para o bem-estar integral da mulher.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M.C.; LOPES, M.B.L. Atuação do enfermeiro na atenção Básica de saúde, **Revista de Saúde Dom Alberto**, v. 4, n. 1, p. 169-186, 15 jun.2019.
- AMORIM, T.S. et al. Gestão do cuidado de Enfermagem para a qualidade da assistênciapré- natal na Atenção Primária à Saúde, **Esc Anna Nery**;26:e20210300, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0300>
- ARRUDA-BARBOSA, L. Ensino de metodologia da pesquisa científica em um curso de Medicina em Roraima, ISSN 1982-7199, **Revista Eletrônica de Educação**, v. 16, 1-14, e3950023, jan./dez. 2022.| DOI: <http://dx.doi.org/10.14244/198271993950>
- BANDEIRA, F.J. et al. Aprendizagem significativa na formação de enfermagem: revisão integrativa, **Revista Contribuciones a las ciencias sociales**, 2024. DOI: 10.55905/revconv.17n.3-106
- BRASIL. **MINISTERIO DA SAÚDE**. Diretrizes Nacionais de Assistência ao parto, Brasília, DF, 2017.
- BRASIL. **Lei nº 7.498 de 25 de junho de 1986**. Subchefia para assuntos Jurídicos.Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/17498.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/17498.htm)
- BARRETO, R.M.A et al. Dimensões gerenciais na formação acadêmica deenfermagem: uma revisão integrativa, **Rev. Eletr. Enf.** 2018.
- BARROS, A.W.M.S. et al. Monitoria acadêmica em enfermagem: uma revisão de literatura, **Brazilian Journal of Hearlth Review**, Curitiba, v. 3, n. 3, p.4785-4794may. /jun.2020. ISSN 2595-6825. DOI:10.34119/bjhrv3n3-067
- CARREGAL, F.A.S. et al. Resgate histórico dos avanços da Enfermagem Obstétricabrasileira, *Hist enferm Rev eletrônica*, 2020.
- DIAS, A.C.C. Prática Simulada e Desenvolvimento de Competências nos Estudantes de Licenciatura em Enfermagem: **Scoping Review**, Escola superior, 2018.
- FERREIRA, G.E. et al. A atenção do enfermeiro na assistência ao pré-natal de baixo risco, **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.4, n.1, p2114-2127, 2021. DOI:10.34119/bjhrv4n1-172
- FERREIRA, P.B., SURIANO, M.L.F.; DOMENICO, E.B.L. Contribuição da Extensão Universitária na formação de graduandos em Enfermagem **Rev. Ciênc. Ext.** v.14, n.3, p.31- 49, 2018.
- FROTA, M.A. et al. Mapeando a formação do enfermeiro no Brasil: desafios para atuação em cenários complexos e globalizados, **Centro de Ciências da Saúde**, Universidade Estadual Vale do Acaraú. Sobral CE Brasil, 2019. DOI: 10.1590/1413-81232020251.27672019
- HENRIQUES, K.G.G. et al. Liga acadêmica em saúde da mulher e obstetrícia no

processo de formação do enfermeiro, **Braz. J. of Develop.** Curitiba, v.6, n.11, p. 92335-92342, nov.2020. DOI:10.34117/bjdv6n11-586

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Saúde, **Ciclos de Vida**, 2019. Disponível em: [https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com\\_mediaibge/arquivos/f9789164454ff053a3acbeed1facbe52.pdf](https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/f9789164454ff053a3acbeed1facbe52.pdf)

JOSE, E.A.R. et al. Desenvolvimento da competência cultural na formação dos estudantes de enfermagem, **Global Academic Nursing Journal**, 2021. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200154>

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MINAYO, M.C.S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 3, 2012.

MUSSI, R.F.F.; FLORES, F.F.; ALMEIDA, C.B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico, **Revista Práxis Educacional**, v.17,nº48, p 60-77, 2021. DOI: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>

NASCIMENTO, F.C.V. et al. Assistência de enfermagem no parto humanizado, **Revista prevenção de infecção e saúde**, 2018.

OLIVEIRA, G.M.B.; DAMASCENO, R.A.C.; GUEDES, B.L.S. Assistência de enfermagem no pré-natal de risco habitual, **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Ano6, Vol. VI, n.13, jul.-dez., 2023. DOI: 10.5281/zenodo.8097042

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Saúde Materna**. 2023. <https://www.paho.org/pt/topicos/saude-materna#:~:text=99%25%20de%20todas%20as%20mortes,morte%20em%20decorr%C3%Aancia%20da%20gravidez.>

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Saúde Materna**, 2023. <https://www.paho.org/pt/topicos/saude-materna#:~:text=Todos%20os%20dias%2C%20aproximadamente%20830,rurais%20e%20comunidades%20mais%20pobres.>

PASCOLA, M.M.; SOUZA, V. A importância do estágio supervisionado na formação do profissional de enfermagem, **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v.7. n.6. jun. 2021. [doi.org/10.51891/rease.v7i6.1408](https://doi.org/10.51891/rease.v7i6.1408)

ROCHA, M.S. et al. Protagonismo do enfermeiro na consulta do pré-natal de baixo risco: reflexões da educação em saúde, **Revista Científica Saúde e Tecnologia** ISSN2763-8405, 2021. <https://doi.org/10.53612/recisatec.v1i2.16>

SALDES, A.A. et al. A influência das atividades acadêmicas complementares na atuação profissional dos egressos de enfermagem, **Revista Eletrônica Acervo Saúde** [ISSN 2178- 2091, 2021. DOI: <https://doi.org/10.25248/REAS.e7999.2021>

SILVA, M.C.; MACHADO, M.H. Sistema de Saúde e Trabalho: desafios para a Enfermagem no Brasil, **destaqu e Highlight**, 2019. DOI: 10.1590/1413-81232020251.27572019

SILVA, P.G.O.; FERREIRA, S.F.A.; TAVARES, M.L.O. O ensino sobre Sistematização da Assistência de Enfermagem no Brasil: revisão da literatura, **Brazilian Journal of Development** ISSN: 2525-8761, 2021. DOI:10.34117/bjdv7n5-338

SILVA, W.G. et al. Qualidade de vida de gestantes atrelada a assistência do enfermeiro pré-natal: uma revisão integrativa, **Revista de Casos e Consultoria**, V. 12, N. 1, e27425, ISSN 2237-7417 | CC BY 4.0, 2021.

SILVA, A.K.A. et al. Contribuições da monitoria acadêmica para a formação em enfermagem: revisão integrativa, **Revista Enfermagem Atual**, v. 95, n. 33, 2021. DOI: <https://doi.org/10.31011/raid-2021-v.95-n.33-art.945>

SILVA, G.F. et al. A formação na modalidade residência em enfermagem obstétrica: uma análise hermenêutico-dialética, **Escola Anna Nery** 24(4)2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2019-0387>

SILVA, H.R.L. et al. Qualidade assistencial do pré-natal na atenção primária à saúde: indicadores de processo e resultado, **Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, São José dos Pinhais, v.16, n.12, p. 33110-33127, 2023. DOI: 10.55905/revconv.16n.12-241

SILVA, R.R. et al. **Contribuições da monitoria em Fundamentos de Enfermagem II na formação acadêmica de estudantes de enfermagem: relato de experiência**, Global Academic Nursing Journal, Relato de experiências, 2021. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200079>

TESSMER, C.S.; RUTZ, P.A. Relato de Experiência e Estudo de Caso: algumas considerações, **Journal of Nursing and Health**. 2021;11(2):e2111221998. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/21998>

XIMENES NETO, F.R.G. et al. Reflexões sobre a formação em Enfermagem no Brasil a partir da regulamentação do Sistema Único de Saúde, **Escola Paulista de Enfermagem**, Universidade Federal de São Paulo. São Paulo SP Brasil, 2019. DOI: 10.1590/1413-81232020251.27702019

## APÊNDICE A

Registro de alguns dos eventos realizados pelo Projeto SINERGIA.

